

# COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO COLÉGIO MILITAR DE MANAUS

1. Me. Marcos Lázaro Pereira de Alcântara
2. Esp. Gêssica Rocha Fernandes

## RESUMO

O tema gerador deste estudo, alude as questões socioemocionais, sendo esta temática de ampla diversidade conceitual e possibilidades na ambiência escolar. Considerando as bases epistemológicas, valores e princípios que sustentam as práticas de ensino no Colégio Militar de Manaus – CMM, bem como suas peculiaridades educacionais. O presente artigo objetiva descrever e classificar as competências socioemocionais que potencializam o processo de ensino, considerando as demandas mais recorrentes da Seção Psicopedagógica. Assim, as propostas apresentadas visam superar problemas relacionados à adaptação dos estudantes transferidos de outros Colégios Militares; baixo rendimento escolar; dificuldades de relacionamento interpessoal; e motivação para as atividades curriculares. Um estudo bibliográfico de natureza quantitativa, exploratória e descritiva uma vez que buscamos explorar a realidade estudada, bem como descrever e classificar as competências socioemocionais que devem ser trabalhadas com os discentes no sentido de superar as demandas citadas acima. A relevância do presente estudo está centrada no registro de técnicas e metodologias que podem ser utilizadas pelos agentes de ensino nos Colégios Militares distribuídos pelo Brasil, bem como fomentar a elaboração de novas pesquisas neste campo, uma vez que o fazer educativo está em constante processo de mudança.

Palavras – Chave: Competências, socioemocionais, estratégias, ensino.

## ABSTRACT

The theme that generates this study alludes to socio-emotional issues, being this theme of wide conceptual diversity and possibilities in the school ambience. Considering the epistemological bases, values and principles that support teaching practices at the Manaus Military School, as well as their educational peculiarities. This article aims to describe and classify the socio-emotional competencies that enhance the teaching process, considering the more recurrent demands of the Psychopedagogical Section. Thus, the proposals presented aim to overcome problems related to the adaptation of students transferred from other MC; low school performance; interpersonal relationship difficulties; and motivation for curriculum activities. A bibliographic study of quantitative, exploratory and descriptive nature since we seek to explore the studied reality, as well as describe and classify the socio-emotional

1. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutorando em Educação/UFAM; Mestrado em Educação/UFAM; Especialista em Gerenciamento de Projetos/IPOG. [psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br) ;
2. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutoranda em Psicologia IUNES/UCES; Especialista em Psicologia Clínica/ESBAM; Psicologia Hospitalar/FMF e Psicologia Educacional/FARESE. [psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br)

competencies that should be worked with the students in order to overcome the demands mentioned above. The relevance of this study is centered on the registration of techniques and methodologies that can be used by teaching agents in MC distributed throughout Brazil, as well as to foster the development of new research in this field, since educational practice is in a constant process of change.

Keywords - Key: Skills, socio-emotional, strategies, teaching.

## INTRODUÇÃO

As competências socioemocionais têm se destacado em vários campos do conhecimento, como essenciais para o sucesso profissional e pessoal do indivíduo ganhando espaço nas políticas públicas e educacionais de vários países (Marin et al., 2017).

Nesse sentido, especificamente no cenário brasileiro, no que diz respeito às atuais políticas públicas e educacionais, particularmente a Educação Básica, precisa se estruturar por currículos escolares e práticas pedagógicas que contemplem o pleno desenvolvimento da criança e do adolescente compreendendo nesse processo as competências socioemocionais.

Embora seja um processo recente, entende-se que a implementação de estratégias voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, neste momento, pode fornecer subsídios para o enfrentamento dos desdobramentos de diferentes fenômenos no contexto escolar. Dito de outro modo, tais competências podem auxiliar professores e alunos, uma vez que para transpor as barreiras como: adaptação dos estudantes transferidos de outros Colégios Militares; baixo rendimento escolar; dificuldades de relacionamento interpessoal; e motivação para as atividades curriculares, são necessárias habilidades que contribuam para a superação destes e outros desafios enfrentadas pelos discentes, bem como propostas inovadoras, a partir de uma postura empática em relação a todos os sujeitos envolvidos.

Diante de novas necessidades nos contextos educacionais, coloca-se em pauta as competências e habilidades socioemocionais na perspectiva de uma educação/formação que capacite o discente a dar respostas mais assertivas para os desafios do mundo contemporâneo.

1. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutorando em Educação/UFAM; Mestrado em Educação/UFAM; Especialista em Gerenciamento de Projetos/IPOG. [psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br) ;
2. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutoranda em Psicologia IUNES/UCES; Especialista em Psicologia Clínica/ESBAM; Psicologia Hospitalar/FMF e Psicologia Educacional/FARESE. [psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br)

Assim, presente artigo objetiva descrever e classificar as competências socioemocionais que potencializam o processo de ensino, considerando as demandas mais recorrentes da Seção Psicopedagógica. São elas: problemas relacionados à adaptação dos estudantes transferidos de outros CMs; baixo rendimento escolar; dificuldades de relacionamento interpessoal; e motivação para as atividades curriculares.

A relevância do presente estudo está centrada no registro de técnicas e metodologias que podem ser utilizadas pelos agentes de ensino nos CMs distribuídos pelo Brasil, bem como fomentar a elaboração de novas pesquisas neste campo, uma vez que o fazer educativo está em constante processo de mudança.

## **COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

As competências socioemocionais tem ganhando espaço na sociedade civil, acadêmica e militar, haja vista tratar-se de um conjunto de habilidades que se desenvolvem nas relações interpessoais e afetivas aliadas a modo como a pessoa percebe, sente e nomeia suas emoções (Schorn, 2018). Aspecto este, considerado importante para a educação do século XXI.

O debate existente sobre competências socioemocionais leva-nos a considerar a inexistência de uma definição globalmente aceita sobre esse termo, o que é possível perceber no estudo de Marin, Silva, Andrade, Bernardes e Fava (2017). Os autores, em uma revisão conceitual sobre competências socioemocionais, compreendendo pesquisas nacionais e internacionais, assinalam a existência de uma pluralidade de definições entendendo, portanto, tratar-se de um construto complexo.

Por abranger outros conceitos encontram conexões com as ideias de inteligência emocional propostas por Daniel Goleman (1995) e de desenvolvimento socioemocional na proposta do Instituto Ayrton Senna (2014). Compõem, então, uma definição sustentada pela afinidade com o campo da educação emocional, o que também é evidenciado no estudo de Schorn (2018).

A Educação Emocional vem sendo compreendida na sua relação com o marco da inteligência emocional fundamentada na obra de Gardner (1983/1994) sobre as inteligências múltiplas e na publicação de Goleman (1995), intitulada *Inteligência Emocional*.

As inteligências interpessoal e intrapessoal, descritas por Gardner (1983/1994), compõem o que denominou inteligência pessoal e têm suas origens, respectivamente, nos

1. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutorando em Educação/UFAM; Mestrado em Educação/UFAM; Especialista em Gerenciamento de Projetos/IPOG. [psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br) ;  
2. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutoranda em Psicologia IUNES/UCES; Especialista em Psicologia Clínica/ESBAM; Psicologia Hospitalar/FMF e Psicologia Educacional/FARESE. [psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br)

sentimentos experimentados pelo indivíduo e na percepção direta de outros indivíduos significativos. É por meio da aprendizagem e do sistema simbólico da cultura que as inteligências pessoais assumem sua forma característica.

Goleman (1995), na releitura do trabalho de Gardner (1983/1994), afirma que este contém uma dimensão da inteligência pessoal largamente apontada e pouco explorada: o papel das emoções. As particularidades dessa inteligência/habilidade pessoal compõem o que chamou de inteligência emocional.

Este conceito foi cunhado por Salovey e Mayer (1997) que a definiram como uma habilidade para entender e controlar as próprias emoções, bem como as dos outros, discriminar entre elas e utilizar essa informação para guiar pensamentos e ações.

Ainda, a inteligência consiste num conjunto de competências que abrange habilidades de compreensão e controle das emoções, bem como conhecimento necessário para promover o crescimento emocional e intelectual. Considerando essas elaborações, Goleman (1995) desenvolveu suas ideias sobre a inteligência emocional assegurando que esta incide na capacidade de sentir, entender, controlar e modificar as emoções de si e dos outros, compreendendo-as como aptidões emocionais e que encontram como principal lugar de atuação os cenários educacionais.

O autor afirma, ainda, que um indivíduo, ao se emocionar, compreende e tem consciência de suas emoções, tendo assim constituída uma qualidade para desenvolver melhor a habilidade de se relacionar com o mundo. Define, então, a inteligência emocional como um conjunto de atitudes, competências, destrezas e habilidades que decidem o comportamento do indivíduo, suas reações, estados mentais e estilo de comunicação.

Esta linha de pensamento reinventou o conceito de inteligência em termos do que é necessário para viver a vida de modo bem sucedido e sugere que as aptidões emocionais podem ser ensinadas às crianças e aos adolescentes nos espaços escolares proporcionando-lhes melhor aproveitamento do seu potencial intelectual (Schorn, 2018). De acordo com Alzina e Escoda (2012), foram os estudos e conceitos elaborados por esses autores que abriram as portas para o que se entende, atualmente, por Educação Emocional.

Trata-se de uma inovação educativa imprescindível que visa ao desenvolvimento de competências socioemocionais, justificada pelas necessidades sociais de intervir em situações de caráter comportamental para promover o bem estar social e individual dos

1. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutorando em Educação/UFAM; Mestrado em Educação/UFAM; Especialista em Gerenciamento de Projetos/IPOG. [psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br) ;  
2. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutoranda em Psicologia IUNES/UCES; Especialista em Psicologia Clínica/ESBAM; Psicologia Hospitalar/FMF e Psicologia Educacional/FARESE. [psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br)

educandos, considerando situações problemáticas ligadas a ocorrências escolares e da vida cotidiana.

Percebe-se que essas competências e habilidades socioemocionais, de modo geral, estão relacionadas à capacidade de resolver conflitos, enfrentar desafios, inovação, persistência, trabalho em equipe, convivência com o inusitado, empatia, autonomia, curiosidade, criatividade, resiliência, entre outros aspectos presentes no processo de ensino e aprendizagem (Abed, 2014; IAS, 2014).

De acordo com a OCDE (2014), o desenvolvimento dessas competências pode acarretar novas perspectivas às gerações presentes e futuras especialmente no que remete às diferentes esferas do bem-estar social.

Pesquisas e debates (Abed, 2014; IAS, 2014) sobre o tema vêm sustentando que a Educação do século XXI deve considerar o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, com uma educação que produza seres mais sábios e felizes, capazes de responder às exigências sociais contemporâneas (Abed, 2014).

Comungando com essas ideias, no ano de 2014, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e o Instituto Ayrton Senna (IAS), assinaram um protocolo de intenções criando um Programa de Apoio à Formação de Profissionais no Campo das Competências Socioemocionais.

A proposta tinha como objetivo estimular pesquisas na área das competências e habilidades socioemocionais na Educação, permitindo a criação de estratégias para o desenvolvimento dessas competências aliadas à formação docente, bem como à melhoria da educação básica na rede pública de ensino.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) passou, então, a discutir a implantação de diretrizes para o desenvolvimento dessas competências e habilidades socioemocionais na Educação Básica. Estas competências estão relacionadas com as competências gerais que contemplam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento homologado em dezembro de 2017, cuja proposta é garantir no conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes seu desenvolvimento integral.

Esse documento, de caráter normativo, apresenta dez competências gerais para a Educação Básica cuja finalidade consiste em amparar esses estudantes nas escolhas necessárias à consolidação dos seus projetos de vida e seguimento dos estudos. Segundo a

1. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutorando em Educação/UFAM; Mestrado em Educação/UFAM; Especialista em Gerenciamento de Projetos/IPOG. [psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br) ;
2. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutoranda em Psicologia IUNES/UCES; Especialista em Psicologia Clínica/ESBAM; Psicologia Hospitalar/FMF e Psicologia Educacional/FARESE. [psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br)

BNCC (2017), competência é compreendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para lidar com situações complexas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo laboral, definindo o norte do processo de escolarização, abrangendo aspectos atitudinais, procedimentais e de conteúdo a serem desenvolvidos pelos estudantes.

Alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), a BNCC, na definição de suas competências, adota a concepção de que a educação precisa assegurar valores instigando ações colaborativas para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, justa e voltada à preservação da natureza (BNCC, 2017). No rol dessas competências e ações encontram-se as socioemocionais.

Esses eventos demonstram que desenvolver competências e habilidades socioemocionais vem se pronunciando como a palavra de ordem no mundo contemporâneo, constituindo um novo paradigma de pensamento entre os envolvidos com Educação no mundo atual. Esse novo pensamento procura contemplar os processos de ensino e aprendizagem de forma integral viabilizando conhecimento dos conteúdos e a conquista do bem-estar social (Schorn, 2018).

Para além disso, observa-se no contexto atual, fragilidades emocionais, inseguranças e incertezas, decorrentes das mais diversas mudanças e exigências da sociedade atual, que convocam as pessoas a exercer empatia, solidariedade e ter atitudes mais resilientes, comportamentos que são competências socioemocionais importantes na vida e na educação.

## **COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO COLÉGIO MILITAR DE MANAUS**

Partindo da premissa de que a educação é direito de todos, dever do Estado e da família, que deverá ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988 Art. 205), o CMM objetiva proporcionar a educação básica e de qualidade aos filhos e dependentes de militares que servem na Amazônia e em missão no Exterior e à sociedade Amazonense, por meio de Concurso de Admissão, sempre em consonância com a legislação federal da educação, obedecendo às leis e aos regulamentos em vigor, segundo valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro,

1. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutorando em Educação/UFAM; Mestrado em Educação/UFAM; Especialista em Gerenciamento de Projetos/IPOG. [psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br) ;
2. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutoranda em Psicologia IUNES/UCES; Especialista em Psicologia Clínica/ESBAM; Psicologia Hospitalar/FMF e Psicologia Educacional/FARESE. [psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br)

com o objetivo de assegurar a formação do cidadão e despertar vocações para a carreira militar.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC é o documento que normatiza a educação básica no Brasil, e traz no seu escopo, uma série de definições concernentes ao tema proposto. O documento destaca que existem 10 (dez) competências que devem ser trabalhadas nas escolas, sendo:

Conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania (BRASIL, BNCC, 2021)

A competência do conhecimento está relacionada à aquisição de saberes de forma generalizada, seja de cunho digital, social, cultural, científico ou histórico. Sua compreensão abrange visão global, despertando a colaboração nos estudantes para que possam operar de forma atuante na sociedade. Pode ser aplicado com projetos e trabalhos de pesquisa, a fim de contextualizar os conhecimentos.

O pensamento crítico, criativo faz alusão ao estímulo para que o aluno desenvolva o senso crítico, despertando a criatividade, a curiosidade e a autonomia – esses são os pilares desta competência da BNCC. A investigação e a interpretação, bem como o impulsionamento para testar hipóteses, levam o aluno à construção do pensamento científico, crítico e criativo.

O repertório cultural relaciona-se com a identidade do indivíduo, levando-o à compreensão da cultura na qual se insere, bem como à dos demais povos, visando a valorização de aspectos artísticos e culturais inerentes a si mesmo e aos outros.

Na competência comunicação, é privilegiada a utilização de diferentes linguagens para ampliar o entendimento de mundo, iniciando pelo local onde o aluno se insere. As linguagens tecnológicas e a realidade do cotidiano são igualmente abordadas aqui.

A cultura digital tem o intuito de problematizar o uso das tecnologias, envolvendo questões éticas e permitindo que o estudante aprofunde e utilize, de forma coerente, seus conhecimentos. Essa competência contempla múltiplas disciplinas, tanto exatas, quanto humanas.

1. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutorando em Educação/UFAM; Mestrado em Educação/UFAM; Especialista em Gerenciamento de Projetos/IPOG. [psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br) ;
2. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutoranda em Psicologia IUNES/UCES; Especialista em Psicologia Clínica/ESBAM; Psicologia Hospitalar/FMF e Psicologia Educacional/FARESE. [psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br)

O foco nesta competência é um planejamento de carreira e de vida, auxiliando o estudante a tomar suas decisões de presente e futuro com responsabilidade. Além de fazê-los compreender o mundo do trabalho e, a partir disso, fazer escolhas envolvendo cidadania, autonomia e liberdade.

Na competência da argumentação, o estudante deve desenvolver ideias e opiniões sólidas com embasamentos, fomentando assuntos relevantes sobre consciência ambiental e ética. Baseado nestes aspectos, o estudante aprende a defender seus pontos de vista, sempre com respeito à opinião do próximo.

O foco do autoconhecimento e do autocuidado é despertar o indivíduo para um conhecimento interior, nos quais os aprendizados: emocional, de ordem física e mental, são prioritários. Ou seja, despertar os conhecimentos, habilidades e atitudes com confiança e coragem, analisando estratégias para vencer os desafios, além de tomar ciência das emoções e sentimentos, buscando sempre se manter tranquilo e otimista frente às situações difíceis.

A empatia e a cooperação são bastante relevantes junto à aplicação das competências, pois afirmam uma cultura de não-violência e de respeito na formação dos alunos. O respeito por todas as crenças e pela diversidade, a colaboração em todos os aspectos e a procura pela solução de problemas, por exemplo, entram em pauta.

Esta competência tem o intuito de proporcionar a formação de uma cidadania com mais consciência, solidariedade e ética, unindo a uma postura de responsabilidade e sustentabilidade e visando constituir sujeitos conscientes e responsáveis.

Diante das diretrizes apresentadas pelo Ministério da Educação por meio da BNCC, propõe a criação de uma sociedade mais justa e equitativa, usando para esta finalidade o “palco escolar”.

Outro ponto crucial nesta implementação, diz respeito ao professor criativo e reflexivo, que na sua práxis diária, busca não somente ser um facilitador do processo educativo, mas especialmente, fomentar o protagonismo dos estudantes no dia a dia escolar. Utilizando-se dos mais diversos recursos para atingir tais finalidades. Observamos que as competências socioemocionais, devem ser experienciadas por todos na educação básica.

1. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutorando em Educação/UFAM; Mestrado em Educação/UFAM; Especialista em Gerenciamento de Projetos/IPOG. [psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br) ;
2. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutoranda em Psicologia IUNES/UCES; Especialista em Psicologia Clínica/ESBAM; Psicologia Hospitalar/FMF e Psicologia Educacional/FARESE. [psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br)



Dentro deste contexto, sugerimos o desenvolvimento das competências socioemocionais como ferramenta estratégica no processo educativo deste CMM, com as seguintes ações:

<b>Demanda</b>	<b>Competência Socioemocional</b>
Adaptação dos estudantes transferidos de outros CMs	O acolhimento, a capacidade de escuta são fundamentais na relação entre professores e alunos. Ao começar a aula com esse acolhimento, é possível estabelecer um ambiente no qual os alunos se sintam confiantes para expor sentimentos e ideias. Dessa forma, eles são incentivados a acolherem uns aos outros e a fortalecer vínculos afetivos e saudáveis.
baixo rendimento escolar	O <i>Design Thinking</i> aplicado na educação utiliza mapas mentais que auxiliam os alunos a refletirem e construir novas ideias em torno de um projeto ou assunto. A metodologia estimula a colaboração, a empatia e a proatividade nos estudantes.
dificuldades de relacionamento interpessoal	Discuta com os alunos temas da atualidade, por exemplo, as eleições, a pandemia e as mudanças climáticas. Incentive os alunos a expressarem suas opiniões e a argumentar seus pontos de vista. Aproveite esse momento para trabalhar a capacidade de ouvir e dialogar em grupo.
motivação para as atividades curriculares	Cultura maker é uma metodologia estimula a autonomia dos alunos e a criatividade, por meio de projetos feitos pelas mãos dos educadores. A proposta incentiva a busca de soluções de problemas em grupo, o trabalho em equipe e a cooperação.

Tabela1: sugestões para implementação das competências socioemocionais partindo das demandas da Seção Psicopedagógica. (elaboração própria do autor)

Vale ressaltar que as referidas competências socioemocionais devem ser exploradas e vivenciadas por todos os agentes educativos deste CMM, desenvolvendo assim uma cultura na ambiência escolar que promova cada vez mais estudantes equilibrados e assertivos para a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutorando em Educação/UFAM; Mestrado em Educação/UFAM; Especialista em Gerenciamento de Projetos/IPOG. [psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br) ;
2. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutoranda em Psicologia IUNES/UCES; Especialista em Psicologia Clínica/ESBAM; Psicologia Hospitalar/FMF e Psicologia Educacional/FARESE. [psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br)

Atualmente, enfrentamos um cenário que favorece o desenvolvimento, compreensão e implementação das competências socioemocionais neste CMM, uma vez que estamos recebendo os discentes que passaram o ano letivo de 2020 e boa parte de 2021 recebendo aulas no formato de Educação a Distância – EAD, assim, nos deparamos com crianças e adolescentes atônitos, corpo docente ressignificando continuamente a maneira de ensinar, bem como gestores buscando dar celeridade e respostas assertivas às exigências que a Pandemia mundial provocada pelo COVID-19 e suas variantes nos trouxe.

Assim, compreender as competências socioemocionais e as possibilidades de seu desenvolvimento, tanto no âmbito educacional quanto no social, vem se mostrando um bom caminho para a formação de estudantes fortes, que usam de empatia e exercitam a resiliência.

Portanto, o professor precisa ensinar aos alunos habilidades que permitam uma formação mais ampla, o que implica se reinventar cada mais. Este reinventar envolve o desenvolvimento de suas próprias competências e habilidades socioemocionais, aspecto pouco debatido no processo de formação do docente.

Mais do que conhecimento técnico, é necessário resgatar a dimensão humana no processo educativo. Aposta-se na escuta como via para este resgate, ao tomar a escola como espaço que pode ser pensado e construído coletivamente, com a participação de seus gestores e funcionários, mas também dos próprios alunos e seus pais.

É por isso que a reflexão sobre as competências socioemocionais como estratégia de ensino no contexto escolar permite que novas ações sejam pensadas, considerando a subjetividade dos discentes, suas singularidades e a realidade da comunidade na qual pertencemos, o que se torna imprescindível para alcançar resultados ainda mais eficazes.

Apesar das contribuições deste estudo, ressaltamos a importância de estudos futuros que investiguem empiricamente os desdobramentos do processo educativo comum ao CMM, bem como os desafios e possibilidades diante das demandas sociais em todos os âmbitos. Refletir ainda, a respeito da saúde mental dos agentes da educação, sejam militares ou civis atuantes neste CMM.

Por fim, sugere-se que os alunos e suas famílias possam ser acessados e escutados, a fim de avaliar o impacto para o processo de ensino e aprendizagem e para a formação de capital humano. Para que a escola possa se constituir em um espaço de trocas que considera a dimensão humana dos seus sujeitos são necessários recursos emocionais, o que remete ao desenvolvimento de competências socioemocionais na escola com

1. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutorando em Educação/UFAM; Mestrado em Educação/UFAM; Especialista em Gerenciamento de Projetos/IPOG. [psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br) ;
2. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutoranda em Psicologia IUNES/UCES; Especialista em Psicologia Clínica/ESBAM; Psicologia Hospitalar/FMF e Psicologia Educacional/FARESE. [psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br)

intencionalidade, constituindo-se como um grande desafio para o propósito da educação do futuro.

## REFERÊNCIAS

- Abed, A. L. Z. (2014). **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. MEC/ CNE /UNESCO: São Paulo.
- Alvelino, W. F., & Mendes, J. G. (2020). **A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19**. Boletim de conjuntura, 2(5), 1-9. <https://avances.adide.org/index.php/ase/article/view/502/342>.
- Alzina, R. B., & Escoda, N. P. (2012). **Educación emocional: estrategias para su puesta en práctica**. Revista de la Asociación de Inspectores de Educación de España, 16. :<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4398894>.
- Basilaia, G., & Kvavadze, D. (2020). **Transition to Online Education in Schools during a SARS-CoV-2 Coronavirus (COVID-19) Pandemic in Georgia**. Pedagogical Research, 5(4), em0060. <https://doi.org/10.29333/pr/7937>.
- Brasil, Ministério da Educação (2020b). **Medida provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Recuperado de: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>.
- Brasil, Ministério da Educação (2017). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME. Recuperado de: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. The Lancet, 395(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M., Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). **Revisão sistemática: uma revisão narrativa**. Rev. Col. Bras. Cir., 34(6): 428-431. <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>.
- Crawford, J., Butler-Henderson, K., Rudolph, J., Glowatz, M., ... Lam, S. (2020). **COVID-19: 20 Countries' Higher Education Intra-Period Digital Pedagogy Responses**. Journal of Applied Teaching and Learning (JALT), 3 (1),1-21. <https://doi.org/10.37074/jalt.2020.3.1.7>.
- Dunker, C. (2020). **Paixão da ignorância: a escuta entre psicanálise e educação**. São Paulo: Editora Contracorrente.
- Lajonquière, L. de. (1997). **Dos "erros" e em especial daquele de renunciar à educação: Notas sobre psicanálise e educação**. Estilos clin., 2 (2), 27-43.

Løvgren, M. (2016). **Emotional exhaustion in day-care workers**. *European Early Childhood Education Research Journal*, 24(1), 157-167. <https://dx.doi.org/10.1080/1350293X.2015.1120525>.

Gardner, H. (1994). **Estruturas da mente: a teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas. (Trabalho original publicado em 1983).

Goleman, D. (1995). **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva.

Marin, A. H., Silva, C. T., Andrade, E. I. D., Bernardes, J., & Fava, D. C. (2017). **Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados**. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 13(2), 92-103. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20170014>.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos [OCDE] (2014). **Estudos da OCDE sobre competências - Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais**. São Paulo: Fundação Santillana Recuperado de: [https://read.oecd-ilibrary.org/education/skillsfor-social-progress\\_9789264249837-pt#page1](https://read.oecd-ilibrary.org/education/skillsfor-social-progress_9789264249837-pt#page1).

Rubim, L., & Besset, V. (2007). **Psicanálise e educação: desafios e perspectivas**. *Estilos Da Clinica*, 12(23), 36-55. doi: 10.11606/issn.1981-1624.v12i23p36-55.

Russell, T. W., Hellewell, J., Abbott, S., Jarvis, C. I., van Zandvoort, K., CMMID nCov working group, Flasche, S., ... Kucharski, A. J. (2020). **Using a delay-adjusted case fatality ratio to estimate underreporting**. CMMID Repository. [https://cmmid.github.io/topics/covid19/global\\_cfr\\_estimates.html](https://cmmid.github.io/topics/covid19/global_cfr_estimates.html).

Salovey, P. & Mayer, J. D. (1997). **What is emotional intelligence?** In P. Salovey & D. J. Sluyter (Eds.), *Emotional Development and Emotional Intelligence: Implications for Educators*.

New York: Basic Books. Schorn, S. C. (2018). **Compreensões de coordenadores pedagógicos sobre habilidades socioemocionais em contextos educativos - um estudo das contribuições de Wallon para a educação socioemocional**. Tese de doutorado, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, Brasil.

Vasconcellos, V. M. R. (2001). **Formação dos Profissionais de Educação Infantil: reflexões sobre uma experiência**. *Revista Em Aberto*, 18 (73), 98-111. Recuperado de: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto>.

Vinha, T. (2020). **Educação para o desenvolvimento socioemocional**. [Entrevista concedida a] Luísa França. PAR Plataforma Educacional. Recuperado de: <http://conteudos.somospar.com.br/lpentrevista-telma-vinha>.

World Health Organization [WHO] (2020). **Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19)**. Recuperado de: [https://www.who.int/publicationsdetail/considerations-for-quarantine-of-individuals-in-the-context-of-containment-for-coronavirus-disease-\(covid-19\)](https://www.who.int/publicationsdetail/considerations-for-quarantine-of-individuals-in-the-context-of-containment-for-coronavirus-disease-(covid-19)).

1. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutorando em Educação/UFAM; Mestrado em Educação/UFAM; Especialista em Gerenciamento de Projetos/IPOG. [psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.marcos@colegiomilitardemanaus.com.br) ;

2. Asp. PSI QOCon 2021/03. Doutoranda em Psicologia IUNES/UCES; Especialista em Psicologia Clínica/ESBAM; Psicologia Hospitalar/FMF e Psicologia Educacional/FARESE. [psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br](mailto:psi.gessica@colegiomilitardemanaus.com.br)